

Amarradinho em você

Zeca Moreira

ARTESÃS DO PARANOÁ ENCONTRAM NA ARTE CHANCE DE MUDAR DE VIDA. ONTEM, ELAS DERAM UM IMPORTANTE PASSO PARA ALÇAR VÔOS MAIS ALTOS E LANÇARAM SUA PRÓPRIA LINHA DE PRODUTOS

Fotos: Maurício Camargo

Quando completou 48 anos de idade, Corina de Souza, então auxiliar de limpeza em uma firma particular, recebeu um presente de grego. A jovem senhora, às vésperas de comemorar cinco décadas de vida, viu a firma onde trabalhava fechar suas portas. Desempregada e sem renda, passou a se preocupar como faria para garantir o sustento dos sete membros da família. A idade avançada e os poucos anos de estudo tiraram as esperanças de Corina, que meses depois passou a frequentar um grupo de terapia coletiva para comunidades carentes, oferecido pela organização não-governamental Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal (Mismec-DF).

A colheita dos frutos semeados há três anos, quando entrou para a terapia, começou na tarde de ontem. Dona Corina e outras 24 artesãs do grupo Paranoarte, lançaram a linha de artesanatos "Amarradinho em Você", que em breve deve ser comercializado em feiras e lojas de decoração do País. A cerimônia ocorreu na Administração Regional do Paranoá e contou com a presença de aproximadamente 40 pessoas.

O Paranoarte nasceu dentro da própria terapia de grupo frequentada por Corina. Depois de meses de conversas, juntamente com a psicóloga da turma, as jovens senhoras chegaram a um consenso: era necessário se sentir útil, trabalhar juntas para seguir adiante. Foi aí, que Valdimira de Jesus, 52 anos, sacou da cartola um segredo que guardava há 20 anos, o amarradinho. Uma técnica de artesanato que consiste na amarração de restos de tecidos sobre uma base de algodão, o que possibilita as mais variadas formas e desenhos. A técnica foi repassada às demais integrantes do grupo e, alguns meses depois, as artesãs já vendiam suas peças em feiras tradicionais da cidade.

Dinamismo - Entretanto, as coisas podiam melhorar. Ainda faltava agregar valor aos produtos e dar mais dinamismo à produção, só assim conseguiriam aumentar substancialmente a renda. Pensando nisso, a coordenadora do projeto, Aída Rodrigues, foi atrás de apoio, e encontrou no Sebrae o parceiro ideal.



Há um mês, o empreendimento, que possui projetos de incubadoras de empresas, contratou uma designer para ensinar às artesãs noções de moda e expansão de linha de produção. Os tapetes, único produto das senhoras, foram deixados de lado dando espaço para uma nova linha, com bolsas, camisas e almofadas com detalhes "amarradinhos".

"Antes elas passavam duas semanas fazendo um só tapete. Isso dava muito trabalho e diminuía a rentabilidade. Esses novos produtos são mais rápidos e mais fáceis de serem comercializados" disse a designer do Paranoarte, Denise Brandt.

Lucro - Quem confirma a curva ascendente nos lucros é Valdimira. Antes do projeto a renda era de R\$ 50 a R\$ 100. "Hoje é diferente. Tem mês que tiro até R\$ 300. Foi com esse di-

nheiro que reformei minha casinha" disse aos risos.

Incentivo - No meio da cerimônia, o administrador do Paranoá, Marco Aurélio, fez questão de afirmar que a idéia é continuar colaborando com o Paranoarte para que outras famílias possam ser atendidas. "A comunidade daqui é muito carente na área social. Queremos expandir o projeto, por isso damos apoio logístico e emprestamos o galpão para que elas possam trabalhar", disse Marco Aurélio.

E a expansão já começou. Ao fim da cerimônia foi anunciada que as peças seriam expostas em

Corina de Souza, 48 anos, precisou ser demitida para encontrar sentido para sua vida. Durante três anos participou de um grupo de terapia coletiva, que resolveu praticar o artesanato como tratamento e fonte de renda. Hoje, todas comemoram os lucros que já estão obtendo com a arte



São Paulo essa semana em uma feira de produtos ecológicamente corretos.